

ENVELHECIMENTO E DOENÇA DE ALZEIMER: ANÁLISE DA BASE DE DADOS DA CAPES

Kerollen de Cássia Maria¹; Kauane Carvalho Barbosa²; Geovana Mellisa Castrezana Anacleto³; Adriana Aparecida Ferreira de Souza⁴

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: kerollen_lenny@hotmail.com¹

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: kauanecarvalho@ymail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: geovana_castrezana@hotmail.com³

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: adrianaaf@umc.br⁴

Área do Conhecimento: Psicologia

Palavras-chave: Demência; Idoso; Metaciência

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno que está se ampliando no mundo todo, principalmente em países em desenvolvimento (BORGES e DALMOLIN, 2012). De acordo com Seima, Lenardt e Caldas (2014) as doenças crônicas degenerativas são as alterações mais presentes na população idosa, influenciando na qualidade de vida e na capacidade funcional do idoso, dentre estas doenças, encontra-se as síndromes demências, sendo a mais presente, a doença de Alzheimer. A pesquisa de Rodrigues e Gontijo (2009) trabalho a análise da produção científica publicada em periódicos brasileiros no período de 2002 a 2007 sobre a doença de Alzheimer, evidenciou a necessidade de estudos direcionados a prováveis causas dessa patologia, o desenvolvimento de técnicas que tem por objetivo trazer benefícios para os portadores, familiares e/ou cuidadores, profissionais de saúde e outros. Desta forma, é importante ressaltar a produção científica como sendo um procedimento incessante de descobertas que está sempre em atualização, visando democratizar a informação, tanto para a comunidade científica, quanto para o público em geral (WITTER, 1996; WITTER, 1997 apud DAWALIBI et al., 2013).

OBJETIVOS

O presente estudo buscou verificar a produção científica sobre Envelhecimento e Doença de Alzheimer, na base de dados da CAPES. Especificamente objetivou-se analisar: extensão dos títulos; autoria; gênero dos autores; área de produção de conhecimento específica, tipo de trabalho e ano de publicação.

METODOLOGIA

A pesquisa foi de caráter documental, assim realizou-se um levantamento de artigos na base de dados da CAPES, utilizando-se o termo Idosos e Envelhecimento, estando cruzados com as palavras-chave Alzheimer e Doença de Alzheimer. Foi aderido o filtro de artigo e limitadores temporais para análise, obtendo os dados necessários no período de 2000 ao mês de novembro de 2016, assim, foram levantados 233 artigos. Foram utilizados como critério de exclusão os artigos que não corresponderam com a temática analisada e que não estavam na língua portuguesa. Com isso, foram excluídos: 130 artigos repetidos; 29 artigos que não apresentavam relação com a temática; sete artigos que não estavam no idioma português e um artigo que não estava disponível completamente.

Resultando em 66 artigos para a análise. Diante da busca alcançada dos artigos, todos os resumos foram lidos, e separados em duas categorias Envelhecimento e DA, e a segunda Outros, que se consiste com as temáticas relacionadas a Cuidador/Família do idoso com DA, Cuidador/Família e idoso com DA e DA em comparação com DP (Doença de Parkinson). E estabeleceu-se o teste do qui-quadrado para análise estatística, excluindo-se os valores com frequência menor que cinco.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram analisados 66 artigos, sendo que na extensão de títulos, 59,09% apresentou mais de 12 vocábulos, não respeitando a recomendação dos manuais científicos, para a elaboração de títulos, e 40,90% com até 12 vocábulos, constatando-se que não houve diferença estatisticamente significativa em relação ao número de vocábulos do título ($\chi^2_0=2,182$, n.g.l.=1, $p=0,1396$). A análise também ocorreu sobre a autoria e gênero, na categoria Envelhecimento e DA, verificou-se que a autoria múltipla indicou predominância de 84,90%, seguida por coautoria com 13,20% e individual 1,88%, apresentando diferença estatisticamente significativa ($\chi^2_0=55,538$, n.g.l.=1, $p=<0,0001$), já a variável gênero, obteve maior contribuição feminina com 60,37%, enquanto que o gênero masculino apresentou 38,67% e indefinido 0,94%, após a realização do teste de qui-quadrado, ($\chi^2_0=5,038$, n.g.l.=1, $p=0,0248$), pode-se afirmar que houve diferença estatisticamente significativa entre autoria feminina e masculina. Nesta mesma análise, na categoria Outros, a autoria múltipla apresentou dominância de 84,32%, já a coautoria teve percentual de 15,67% e a individual não teve nenhuma publicação. Desse modo, o teste do qui-quadrado apontou ($\chi^2_0=63,164$, n.g.l.=1, $p=<0,0001$), confirmando a diferença estatisticamente significativa entre as variáveis. Quanto ao gênero, mostrou-se uma ascensão do feminino com 84,32%, enquanto que o masculino foi de 12,68% e indefinido 2,98%, assim constatou a diferença estatisticamente significativa da predominância da publicação feminina ($\chi^2_0=70,892$, n.g.l.=1, $p=<0,0001$). Um exemplo de autoria múltipla e exclusivamente feminina é a pesquisa “Cuidando de idosos com Alzheimer: a vivência de cuidadores familiares”, que objetivou alcançar uma ampla compreensão do processo de vivenciar o cuidado a idosos com DA, escrito pelas autoras Pavarini, Melo, Silva, Orlandi, Mendiondo, Felizola e Barham (2008). Foram verificados as áreas do conhecimento, se destacando com maior número de publicação a área da Enfermagem com 30,30%, seguida pela Ciência do Envelhecimento Humano e Psicologia com 13,63%, Psiquiatria 9,09%, Fisioterapia 7,57%, Saúde Pública 4,54%, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Medicina com 3,03%, já as que menos publicaram foram as Múltiplas áreas, Neurologia, Nutrição, Otorrinolaringologia, Ciências Biológicas da Saúde, Educação Física e Letras, todas com 1,51% cada. Realizado o teste do qui-quadrado ($\chi^2_0=14,571$, n.g.l.=4, $p=0,0057$), demonstrou-se diferença significativa, com maior concentração das publicações na área da Enfermagem em relação as áreas de Ciência do Envelhecimento Humano, Psicologia, Psiquiatria e Fisioterapia. Um exemplo das pesquisas da área da Enfermagem, é o manuscrito elaborado por Pavarini et al. (2008) intitulada “Cuidando de idosos com Alzheimer: a vivência de cuidadores familiares” que objetivou entender sobre a vivência do cuidador de idosos diagnosticados com demência, é um exemplo de trabalho na área da Enfermagem, que de acordo com o levantamento, apresentou um foco de 75,00% das publicações, no Cuidador/Família do idoso com DA, Cuidador/Família e idoso com DA, não mantendo uma concentração maior no Envelhecimento e DA. Já a área da Psicologia concentrou 55,55% das publicações no Envelhecimento e DA, explorando em seus estudos as funções cognitivas na demência tipo Alzheimer. Um exemplo é o estudo de Lemos, Hazin e Falcão (2012) com o título “Investigação da memória autobiográfica em idosos com Demência de Alzheimer nas

fases leve e moderada”. Em relação ao tipo de trabalho, obteve destaque a pesquisa com 74,24% e a produção teórica apresentou 25,75%, com isso, verificou-se diferença estatisticamente significativa na pesquisa em relação a produção teórica ($\chi^2_{o}=15,515$, n.g.l.=1, $p=<0,0001$). Dispondo como exemplo de pesquisa, o trabalho de Falcão e Bucher-Maluschke (2008), intitulada “Filhas que cuidam de pais/mães com provável/possível Doença de Alzheimer”, cujo foco foi analisar as principais reações iniciais, os sentimentos diante o cuidado de seus genitores; os motivos que as levaram a desempenhar esse papel de cuidadoras e as características pessoais dos pais/mães antes e após a DA. Observou-se que o ano de 2012 obteve primeiro lugar com 16,66%, posteriormente aparecem os anos de 2009 e 2010 com 15,15%, na sequência com 10,60% vem o ano de 2008, com 7,57% o ano de 2011, em seguida 2006 e 2014 com 6,06%, com 4,54% os anos de 2004, 2005 e 2013, já os anos 2001 e 2007 foram responsáveis por 3,03%, sendo os anos 2015 e 2016 com 1,51% os que tiveram menor número de publicação. O teste de qui-quadrado, não apontou diferença estatisticamente significativa entre os anos de publicação ($\chi^2_{o}=2,93$, n.g.l.=4, $p=0,5696$).

CONCLUSÕES

A análise da produção científica na base de dados da Capes sobre a temática Envelhecimento e Doença de Alzheimer, possibilitou mostrar o desenvolvimento da produção na área. Com o levantamento dos dados observou-se que houve equilíbrio quanto a extensão de título, porém algumas produções ainda não atendem a recomendação dos manuais científicos. Houve predominância do gênero feminino nas publicações, apresentando há necessidade de aproximar a participação do gênero masculino. Verificou-se também uma maior concentração da múltipla autoria, confirmando a expectativa atual sobre o desenvolvimento científico em conjunto, que reflete o interesse multiprofissional pela temática. O tipo de trabalho mais observado foi pesquisa, esse índice apresenta importante contribuição ao conhecimento. Em relação a área de conhecimento, a Enfermagem demonstrou maior número de publicações, focada no Cuidador/Família do idoso com DA, Cuidador/Família e idoso com DA, mas os dados obtidos permitem concluir uma baixa frequência de estudos na maioria das áreas de conhecimento científico. Não houve diferença significativa entre os anos de publicação, porém foi possível observar há necessidade de um maior volume de estudos no país. De modo geral, pode-se concluir que as áreas de conhecimentos no Brasil, não apresentam um número satisfatório de estudos científicos, em relação a envelhecimento e DA, dificultando a compreensão dos problemas da população idosa brasileira, e de todos que convivem diretamente com os mesmos. Assim, sugere-se a realização de pesquisas com o enfoque na temática, para que o progresso científico possa contribuir na melhoria da compreensão mais ampla sobre o envelhecimento da população brasileira. Já que a temática requer uma atenção multidisciplinar, principalmente da atuação do psicólogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Daniela Teixeira; DALMOLIN, Bernadete Maria. Depressão em idosos de uma comunidade assistida pela Estratégia de Saúde da Família em Passo Fundo, RS. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v.7, n.23, p.75-82, 2012. Disponível em: <<https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/viewFile/381/490>> Acesso em: 17.set.2016.

FALCÃO, Deusivânia Ferreira da Silva; BUCHER-MALUSCHKE, Julia Sursis Nobre Ferro. Filhas que cuidam de pais/mães com provável/possível Doença de Alzheimer. **Estudos de Psicologia**. Natal, v.13, n.3, p.245-256, 2008.

DAWALIBI, Nathaly Wenhbe; ANACLETO, Geovana Mellisa Castrezana; WITTER, Carla; GOULART, Rita Maria Monteiro; AQUINO, Rita de Cássia. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO, **Estudo de Psicologia**, Campinas, v.30, n.3, p.393-403, 2013.

PAVARINI, Sofia Cristina Iost; MELO, Larissa Coelho de; SILVA, Viviane Manara; ORLANDI, Fabiana de Souza; MENDIONDO, Marisa Silvana Zazzetta de; FILIZOLA, Carmen Lúcia Alves; BARHAM, Elizabeth Joan. Cuidando de idosos com Alzheimer: a vivência de cuidadores familiares. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.10, n.3, p.580-590, 2008. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/46488/22871> > Acesso em: 05.jul.2017

RODRIGUES, Maria Paula Benfica; GONTIJO, Daniela Tavares. Doença de Alzheimer: uma análise da produção científica publicada em periódicos brasileiros no período de 2002 a 2007. **Estudo interdisciplinar do envelhecimento**. Porto Alegre, v.14, n.01, p.25-43, 2009.

SEIMA, Marcia Daniele; LENARDT, Maria Helena; CALDAS, Célia Pereira. Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.67, n.2, p.233-40, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000200233 > Acesso em: 20.nov.2016.